

Minilabs revelados

Ponha suas fotos digitais no papel

por Daniel Roncaglia

Ter uma câmera fotográfica digital é muito bom, mas você pode ficar cansado de ver suas fotos apenas na tela do Mac ou impressas em jato de tinta. Você pode até pirar e começar a pensar que bom mesmo seria fotografar em filme e revelar num laboratório, pois só assim sua tia, que não tem computador, poderia ver as fotos que você tirou no batismo de seu primo.

A solução para esse tipo de problema chama-se *minilab digital*. É uma poderosa máquina que amplia em papel fotográfico desde arquivos digitais gerados em computador até os velhos negativos de 35 mm. E o melhor da história é que essas máquinas já desembarcaram no Brasil (ver *Macmania* 72). A qualidade da impressão pode ser tão boa — quem sabe, até melhor — quanto a da revelação tradicional, e o preço não é muito maior. Uma foto tirada com uma câmera digital de 2 megapixels a 10x15 cm atinge um resultado final quase indistinguível do obtido a partir da película.

Quanto ao preço, o custo/benefício chega a ser

melhor em alguns casos. Nos laboratórios que participaram deste teste, uma cópia de 10x15 cm de um arquivo digital custa em média R\$ 1,20. Uma cópia feita pelos tradicionais laboratórios “uma hora” de qualquer esquina sai em média R\$ 1,00, em revelações de 24 poses. O minilab é 20% mais caro, mas a vantagem do método digital é que você pode selecionar só as coisas que valem a pena passar para o papel e até manipulá-las no Photoshop antes de enviá-las ao laboratório (*leia o box virando a página*). Todos vão pensar que você é um ótimo fotógrafo! É o fim do desfile de cortes de cabeças, vultos indistinguíveis, cenas tremidas, olhos vermelhos e fotos cujo tema principal é a parede.

Como funciona

Mas, afinal, como é esse negócio de minilab digital? Na verdade, ele amplia fotos em papel fotográfico, como os convencionais. “O minilab digital usa um papel absolutamente idêntico ao convencional, com opções de brilhante e semi-

fosco”, explica Marcos Kim, consultor de fotografia digital da Instan Color.

O interessante é que essas máquinas aceitam a imagem sob muitas formas. Você pode entregá-las em Zip, disquete, CD, por email ou até mesmo direto da câmera digital ou do seu cartão de memória. As fotos também podem chegar em negativo, papel, Polaroid, slide ou cromo. A saída também pode ser feita em múltiplos tamanhos de 9x12 até 25x38 cm. Você ainda pode pedir para fazer um calendário, imprimir uma folha-índice com múltiplas fotos ou criar um álbum fotográfico completo.

Quem constrói o minilab?

Até agora, quatro fabricantes já vendem minilabs digitais no Brasil: FujiFilm, Noritsu, Gretag e Kodak. A grande vedete é o Frontier, da Fuji, que existe no Brasil em dois modelos, o 350 e 370. Segundo a Fuji, por estas bandas há 67 dessas máquinas, que custam US\$ 170 mil cada. A participação dos outros fabricantes nos laboratórios que oferecem esse tipo de serviço ►

	Preço da revelação 10x15	Tamanhos disponíveis	Formatos aceitos	Trabalha com Mac?
Instan Color	R\$ 1,20	9x12 a 50x80 cm	Qualquer um. Para PSD (Photoshop) é cobrada a conversão	Não, só com arquivos de PC
Espaço Visual	R\$ 1,30 em 2 horas; R\$ 1,10 em 24 horas	10x15 a 25x38 cm	JPEG, TIFF ou BMP. Para os formatos PSD, CDR, EPS, PDF e AI é cobrada a conversão	Sim. Tem estações Mac e PC trabalhando em rede com o servidor do minilab
Espaço Liberdade	R\$ 1,80	2x2 a 25x38 cm	Qualquer formato, exceto CDR; preferência por JPEG ou PSD	Não, particularmente quanto à formatação das mídias e formatos dos arquivos
Automátika	R\$ 1,50	3x4 a 25x38 cm	Qualquer formato em que o Photoshop salva	Não; só com arquivos de PC
Photo Tecpress	R\$ 1,30	9x13 a 25x38 cm	JPEG, TIFF ou BMP. Para outros formatos, é cobrada a conversão	Não. Arquivos gerados em Mac (exceto JPEG) podem dar problema; arquivos TIFF com a compressão LZW não abrem
Sol Nascente	R\$ 1,20 em 48 horas; R\$ 2,00 no mesmo dia	9x12 a 25x38 cm	Qualquer formato	Sim. Usa Mac e PC, mas recomenda que se envie arquivos de PC, pois é um PC que controla a máquina

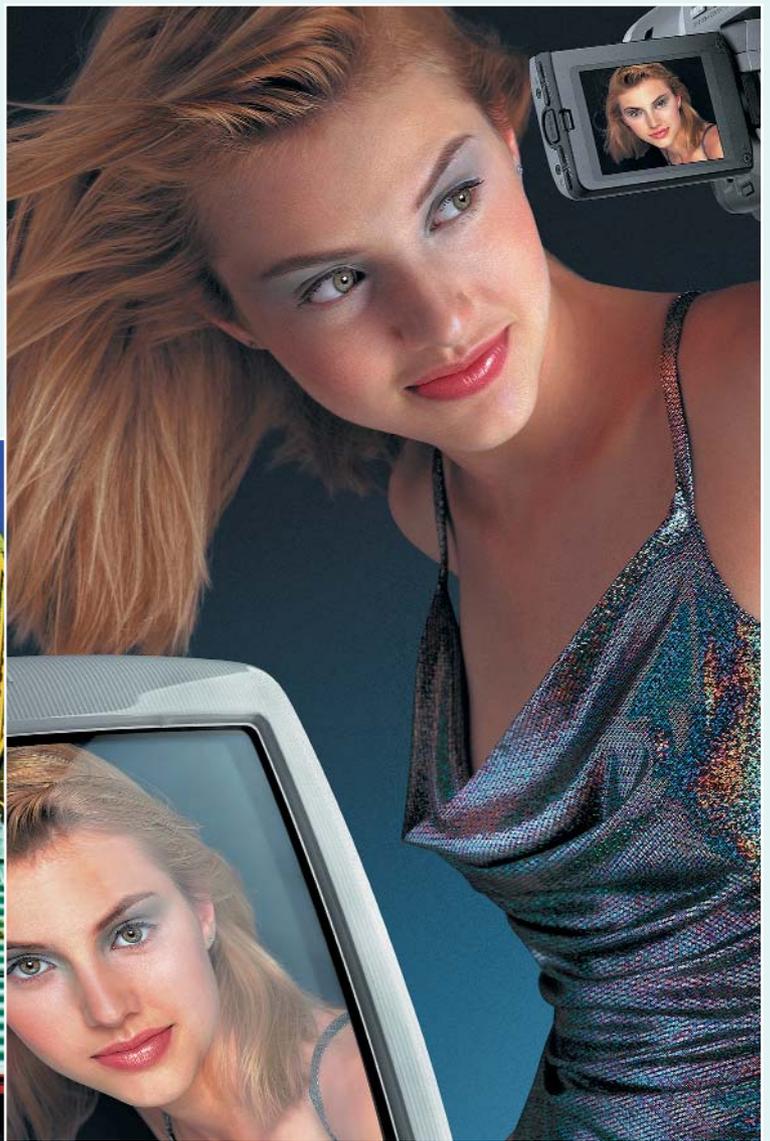


Imagem digital



Saída do minilab

Os pixels da imagem digital desaparecem completamente no papel; por outro lado, é preciso ressaltar o foco no Photoshop a fim de compensar a perda natural de nitidez



Rola perfil ICC (ColorSync) embutido?

Como recebe pela Internet

Endereço

Telefone e email

"Não"	Via email, em JPEG ou em outros formatos, desde que compactados em Zip ou StuffIt	R. Muniz de Souza, 1005 – Aclimação 01534-001 – São Paulo/SP	11-3207-2196/3207-0161 2186@terra.com.br
"Sim, mas o seu perfil de ICC pode não estar exatamente igual ao que o minilab usa, causando alteração de cores"	Via FTP (subir a imagem para seu servidor e passar o endereço); via email, compactado em Zip ou StuffIt	R. Dr. Amâncio de Carvalho, 177 (Viaduto Tutóia) Vila Mariana – 04012-090 – São Paulo/SP	11-5084-6255 info-evisual@evisual.com.br
"Sim, mas o ajuste pode não ser perfeito, pois os monitores usam a calibração padrão do minilab"	Via email, compactado em Zip	Praça da Liberdade, 169 – Liberdade 01503-010 – São Paulo/SP	11-3105-6355 espaçoliberdade@uol.com.br
"Não"	Via email (arquivos de até 7 MB)	Shopping Metrôpole – Praça Samuel Sabatini, 200, loja 102 Centro – 09750-902 – São Bernardo do Campo/SP	11-4123-0926 automatika.digital@terra.com.br
"Não"	Via email (arquivos de até 5 MB)	R. Apinagés, 1057/1061 – Perdizes 05017-000 – São Paulo/SP	11-3862-3011 phototecpress@uol.com.br
"Não"	Via email; arquivos compactados em StuffIt	R. Voluntários da Pátria, 239, loja A – Botafogo 22270-000 – Rio de Janeiro/RJ	21-2286-8197/2527-2721 solnascentebota@uol.com.br

De olho na proporção das digitais

As medidas de uma das fotos do nosso teste eram ligeiramente diferentes do padrão dos laboratórios. Para a revelação 10x15 cm, a maioria das lojas pede que a imagem enviada seja um pouco maior – 10,2x15,2 cm – a fim de garantir a “sangria”, isto é, que não fiquem filetes brancos nas bordas das fotos depois de prontas e refiladas (recortadas para o tamanho final).

A imagem mostrada na página anterior, por ter sido enviada exatamente a 10x15, manteve essa medida. Mas a foto à direita, feita com máquina digital (uma Canon S110), quando transposta para 300 ppi ficou com 10,1x13,5 cm. A proporção do sensor (CCD) da câmera é mais “quadrada” que o padrão 10x15. O resultado dessa discrepância no formato é que, em quase todos os minilabs, as cópias acabaram saindo com faixas brancas nas laterais, dando a impressão de erro no corte. Os minilabs lidaram com o problema de maneiras diferentes:

1 A Automatika ampliou a imagem para 15 cm de largura e eliminou o excedente para cima e para baixo. A refilagem é um processo automático, portanto ninguém iria notar no laboratório se tivesse sido perdida alguma parte importante da imagem e você não teria como reclamar.

2 Espaço Visual, Espaço Liberdade, Instan Color e Sol Nascente mantiveram a dimensão exata da foto e deixaram áreas vazias à esquerda e à direita, que você teria que refilar à mão depois, com estilete e régua.

3 O equipamento da Tecpress diminuiu um pouco a escala da imagem e deixou-a com borda branca uniforme em todas as direções. As fotos normais em 10x15 foram copiadas em papel um pouco maior e, assim, também ficaram com bordas. A conclusão é clara: coisas inesperadas podem acontecer se você não seguir a recomendação do laboratório. Corte as imagens para o tamanho certo (*ver box ao lado*) antes de enviá-las. Dá para pedir para que eles façam ajustes por você, mas isso pode sair muito mais caro. A diferença em algumas lojas chega a custar R\$ 25 por foto, pois o processo requer mão de obra equivalente a 15 minutos de manipulação no Photoshop (o preço da manipulação é de R\$ 100 por hora em alguns laboratórios).



Tony de Marco

por aqui é bem menor. A Gretag, por exemplo, vendeu apenas uma máquina; a Kodak, oito – considerando que a máquina da Kodak só amplia para grandes formatos e por isso tem uma demanda menor. Já a Noritsu tem aqui cerca de 10 de suas máquinas, que são as mais parecidas com as Frontier.

Comparativo dos minilabs

A esta altura você já decidiu não voltar nunca mais para a máquina com filme e procurar um lugar para revelar as fotos que estão enchendo o seu HD. Ou então, resolveu comprar agora uma câmera digital, pois só estava esperando um modo de passar as fotos digitais para o papel com qualidade garantida. Enfim, em qualquer caso você deve estar se perguntando onde pode levar as suas fotos digitais. E mais: quais laboratórios oferecem bons resultados.

Avaliamos o serviço de seis lojas. Mandamos quatro imagens para cada laboratório: duas feitas em máquinas fotográficas convencionais e escaneadas em scanners de alta resolução, e duas tiradas com uma Canon S110 com resolução de 2,1 megapixels (1600x1200 pixels). Na verdade, enviamos duas versões da mesma foto digital: com e sem tratamento de imagem no Photoshop para correção prévia de cores (*ver a técnica para isso no box à direita*).

A qualidade da revelação foi idêntica em todos os laboratórios, o que não é muito surpreendente, já que o equipamento usado foi sempre o mesmo: o Frontier da Fuji. As cores são quase perfeitamente idênticas ao que se vê na tela; a diferença é pequena demais para ser percebida nas amostras impressas neste artigo. O papel usado foi sempre o *glossy* (liso brilhante), o mais usual, com a única exceção da Tecpress, que usou papel texturizado semifosco.

Formato do arquivo

Saber o formato em que deve ser enviado o arquivo é fundamental. Em geral, ele pode ser em BMP, JPEG ou TIFF. Também podem ser enviados outros formatos, como PSD, CDR, EPS e PDF, mas eles terão que ser convertidos no laboratório – e isso é cobrado à parte.

No nosso teste, mandamos por email as imagens em TIFF, o que não é muito recomendável. As quatro juntas tinham o tamanho de 18 MB. O formato TIFF é codificado de forma diferente no Mac e no PC; alguns minilabs, como o da Kodak e da Noritsu, só aceitam TIFF *sem* a compressão LZW, que é embutida no arquivo por *default*.

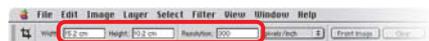
O ideal, então, é mandar as imagens em JPEG, a começar porque esse é o padrão normalmente utilizado pelas câmeras digitais, tem um grau de compressão bem maior e é multiplataforma. Em JPEG com compressão de alta qualidade (12

Como otimizar as suas fotos para o minilab

Preparativos básicos

Ingredientes: Mac (claro!) e Adobe Photoshop.

1 A imagem está em RGB, no tamanho e na resolução que o minilab recomenda? Ao ajustar o tamanho, aproveite para dar aquele corte para eliminar o que não interessa na foto. Vá à paleta Options, com a ferramenta Crop (tecla **C**) acionada, e entre com os valores certos nos campos da área de preferências.



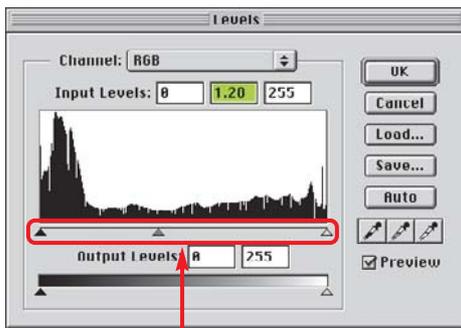
Selecione a ferramenta Crop e coloque aqui os dados fornecidos pelo laboratório

Aí é só “cropar” a imagem. *Dica:* arrastando ao redor das caixinhas de controle dos cantos, você pode endireitar a imagem na mesma operação.



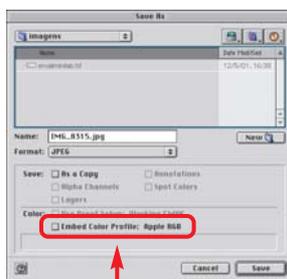
2 A maioria das imagens digitais não precisa de acerto do tipo brilho/contraste. As escaneadas, sim. Acione a caixa Levels (**⌘L**) e mexa nos controles sob o gráfico – ou simplesmente clique no botão Auto. Se der errado, isso deverá parecer evidente. (Sei que isso soa meio vago, mas o bom senso pessoal é quem manda aqui.) Dê **⌘Control**-clique no botão Cancel (ele vira “Reset”) e tente de novo até o resultado ficar bom.

3 A imagem final no papel sempre perde um pouco de foco. Compense com um Filter ▶ Sharpen ▶ Unsharp Mask com *radius* de 0,5 a 1 pixel.



Seta da esquerda: ajuste do preto
Seta do meio: clarear/escurecer
Seta da direita: ajuste do branco

4 Alguns laboratórios não aceitam perfis ColorSync e outros avisam que eles “causam alterações na cor”. Na verdade, os perfis servem exatamente para evitar isso, mas os laboratórios não gostam deles – possivelmente porque pouca gente sabe como usá-los corretamente. Dessa forma, previna-se: quando estiver na caixa de Save do Photoshop, *não deixe* ligada a opção de salvar perfis dentro das imagens.



Não deixe isso ligado no Save!

5 Mande *apenas uma* das imagens para o minilab, a título de teste. Quando voltar a foto pronta, compare-a com aquilo que vê na tela.

Ajuste fino

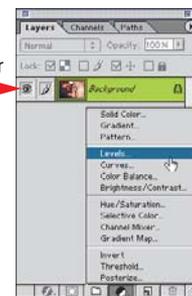
Para mim, a cópia em papel sempre vem um pouco mais *escura* do que o que tenho na tela. No seu monitor, o resultado pode ser outro.

Como fazer para que não haja essa discrepância? Os

perfis ColorSync servem para isso, mas já decidimos que não vamos usá-los. Portanto, temos que antecipar-nos a essa alteração na imagem e mandá-la com algum tipo de compensação embutida.

Eis a técnica para isso:

1 Vá à paleta Layers e clique no ícone da bolinha meio preta/meio branca; isso cria um layer de ajuste. No menuzinho, selecione Levels. Surge uma caixa de diálogo, que é exatamente a mesma do Levels aplicado via **⌘L**. Desloque a seta do claro/escuro (a do meio sob o gráfico) até a imagem na tela ficar suficientemente parecida com o correspondente no papel. Dê OK. O Levels fica aplicado à imagem na forma de um layer, que pode ser ativado e desativado clicando-se no olho à esquerda do seu ícone.



Criar layer de ajuste

2 Crie um segundo layer de Levels por cima do outro e puxe a seta do claro/escuro na direção *oposta* à do primeiro layer, na mesma proporção. A intenção é que o segundo layer *cancele* o efeito do primeiro. Desative e reative juntos os dois layers de ajuste para comparar a imagem com e sem alteração; as duas devem ficar iguais. Duplo-clique no layer de ajuste para reajustá-lo.

3 Quando o segundo layer estiver perfeito, clique no botão Save na caixa de diálogo dele e grave-o no HD (extensão .atv).

4 Para cada imagem a ser enviada, dê **⌘L**, carregue o ajuste e salve uma cópia dessa imagem. Essa cópia, com a compensação embutida, é a que irá para o minilab.

MARIO AV

na escala de 0 a 12 do Photoshop), nossos 18 MB se transformaram em 10 MB.

O espaço de cor deve ser RGB; não tem discussão. CMYK e Lab são terminantemente proibidos. Se as fotos forem enviadas em CMYK, o laboratório fará a conversão de qualquer jeito.

Resolução

A resolução deve ser de 300 dpi. Caso você mande, por exemplo, uma imagem de 10x15 cm a 600 ppi (o dobro), o minilab a interpretará como tendo 20x30 cm (o dobro)! Ou seja, três quartos da foto vão pra cucuia.

Se você mandar a imagem por email, é preciso que o arquivo anexado seja codificado para

Windows (MIME/Base 64). O processo é fácil. No Outlook, por exemplo, na área Attachments, onde está escrito “Encode for any computer” mude para “Encode for Windows”. Isso evita que os laboratórios recebam a imagem duplicada: uma versão minúscula – que não abre – e outra grande, a verdadeira.

Aliás, é importante ter em mente que o coração do minilab é *sempre* um PC. Ainda que a maioria aceite arquivos de Mac, é bom salvá-los em formato PC, com extensão de três letras (no caso, .JPG) e tudo. Se você for levar em Zip ou disquete, eles devem ser formatados também para Windows.

Para receber as fotos, há várias possibilidades:

retirada no balcão da loja, entrega por motoboy ou Sedex. Aí depende de quanto você quer gastar, já que os serviços de entrega são pagos. Em casos de entrega a domicílio, os laboratórios demoram cerca de dois dias e o serviço é cobrado à parte. Se você for retirar na loja, você tem suas fotos no dia seguinte ou até no mesmo dia.

Em resumo: esses minilabs estão dando um sentido maior ao mundo da fotografia digital, que já pode chegar ao papel com ótima qualidade e custo baixo. Só falta mesmo é os preços das câmeras digitais ficarem um pouco mais populares. Mas isso é uma questão de tempo. **M**

DANIEL RONCAGLIA